



Mais uma de São Paulo banda chega com CD oficial para fortalecer a cena underground num álbum matador que ganha destaque aqui no zine: "Time to Kill" esbanja técnica, velocidade e acima de tudo muita personalidade e disposição em consolidar um público fiel ao Metal paulista deste sua formação no ano de 2003. Em entrevista concedida por Leo (o "Chuck Schuldiner" brasileiro - segundo alguns amigos que viram a banda ao vivo inclusive eu!) nos fala resmunitadamente um pouco sobre o álbum novo, mudanças na formação curiosidades do underground durante a trajetória da banda. Além da entrevista, o leitor também pode conferir a resenha do álbum que ganhou a capa desta edição, onde completam 10 anos de atividade. Como mesmo disse Leo - "Break- Down the walls!!!"

MAUA UPM - O Breakdown foi formado em 98 e está completando uma década este ano; tendo em sua bagagem 2 demos, 1 promo até chegar este lançamento oficial "Time to Kill". Fazendo um retrospecto, como foi à repercussão durante esse tempo se tratando de público, formação e shows até os dias de hoje com os respectivos materiais lançados?

Leo - Cara todo esse tempo tem sido incrível! Porra existe um monte de obstáculos, mas a cada ano temos mais espaço e somos conhecidos por mais pessoas, dentro e fora do Brasil, os shows tem sido cada vez melhores também! A galera aumentou, já conhecem os sons; além do álbum que está mudando muito as coisas e estamos curtindo muito!

MAUA UPM - Qual razão para o nome da banda e as temáticas das letras?

Leo - Sempre gostei de bandas com nomes fortes saca? Tipo Megadeth, Death, Dismember, Kreator, Destruction etc. No começo o nome era "Warhead", mas descobri que tinha uma banda com esse nome, então mudamos para "Breakdown" que significa "colapso", um nome bem apropriado para a nossa época, não?! As letras não seguem um "padrão", mas a maioria tem cunho social e pessoal, a nossa perspectiva do mundo, são letras realistas, não viajamos muito não... Damos bastante importância para elas.

MAUA UPM - Manter uma formação intacta nos dias de hoje é uma das grandes dificuldades do nosso underground. Diga-se de passagem, com o Breakdown não foi diferente - com a entrada de Danilo no baixo e Leandro na bateria há uma justificativa para isto visando vocês e a cena?

Leo - Putz isso é foda cara! São muitas coisas envolvidas como divergências musicais, dificuldades financeiras, falta de dedicação, falta de tempo, é complicado estar realmente em uma banda com afinco entende? Nossa cena é legal, mas é meio cruel, todos sabemos certo?! No underground "Meta"! muitas casas não pagam nada, não dão nem uma água e muita gente por ai quer até cobrar das bandas (como alguns "programas underground" de TV e Rádio...), isso é foda, tem que gostar muito para ficar cara! Temos agora uma das melhores formações do BKN e estamos funcionando muito bem como equipe.

MAUA UPM - Percebi que o novo material "Time to Kill" há muitas influências do saudoso Death nos riffs, solos, pegada de bateria e baixo dobrando com os riffs. Ao vivo, os bangers ressaltam a postura de palco, vocal, modelo de guitarra, mesmo sem nunca ter visto o Death ao vivo. É proposital esta semelhança? Vocês encaram isto como elogio visto que usam para fazer ótimos sons próprios?

Leo - Na verdade, o Death é uma grande influência mesmo, mas não a única obviamente. Se você ouvir o "Time To Kill" dá para notar muitas influências ali: Kreator, Obituary, Sodus, Slayer, Dismember etc. A guitarra é um pouco parecida, mas é um modelo que eu mesmo desenhei, o vocal tem influencia das bandas citadas acima também! Portanto encaramos tudo como influência mesmo cara, saca? Rola naturalmente, nada proposital.

MAUA UPM - Como músico, que influência você mencionaria no geral?

Leo - Cara eu curto muitas coisas, mas de cara posso falar: Mille Petrozza, Chuck Schuldiner, Dave Mustaine, Andreas Kisser, Steve Harris, Wolf Hoffmann, Alexi Laiho, Marty Friedman, Randy Rhoads... ih vai longe...

MAUA UPM - Já tocaram para fora do Estado de São Paulo?

Leo - Não cara, ainda não! Já tocamos bastante no interior, mas tocar fora inclui altos custos e não temos essa grana, mas estamos procurando oportunidades agora que temos o CD e estamos com um show melhor. Se alguém aí estiver lendo e acredita no nosso material é só chamar!

MAUA UPM - Vocês abriram para o Toxic Holocaust (USA) e o Vulcano em 2006 no Arena Metal em Osasco juntamente com o Side Effectz. Houve alguma seleção ou foram procurados naturalmente?

Leo - Bem, o show foi organizado pela Unsilent Records, somos uma banda desse selo, como o próprio Toxic Holocaust. O pessoal só me disse: "queremos o BKN - seria uma ótima banda para abrir - você topa?" e eu disse: "ok!"

MAUA UPM - Atualmente, o Sodomizer (banda do RJ) divulgou um retrato do underground nacional onde postaram o álbum deles na internet. Vocês temem serem vítimas da pirataria como Mp3 e postagens na internet pelo alto nível que alcançaram neste álbum?

Leo - Não cheguei a ver o esquema do Sodomizer, mas: acho que cedo ou tarde os Mp3's estarão lá (risos). É foda, principalmente para quem está começando, mas isso está passando por um período de mudanças, acredito que bandas e selos devem se estruturar para se adaptar a isso. Talvez os CDs deveriam ter preços menores e aumentarem a qualidade gráfica, vir com algo a mais...esse tipo de coisa.



MAUA UPM - Sobre o "Time to Kill", percebe-se muita técnica em que você tem a responsabilidade de segurar a base, os solos e o vocal pela banda ser um trio. Não sente falta de outro guitarrista para sustentar essas bases enquanto executa os solos ao vivo?

Leo - Obrigado pelo elogio!!! Trampamos bastante no TTK e ainda sofro para tocar algumas coisas de lá, mas adorei o resultado! A banda tem funcionado bem ao vivo, mas eu sempre quis ter mais um guitar na banda, pois aumenta as possibilidades. Mas cara, para os shows do porte que agente tem pegado ainda não rola; duas guitarras é bastante complicado por causa das timbragens, volumes e equipamento do local etc. Então, só uma guitarra torna as coisas mais ágeis ao vivo e na estrada. Talvez no próximo álbum tenhamos dois guitarristas, vamos ver. Mas se tiver algum guitar lendo aí é só falar comigo...

MAUA UPM - Quais os próximos passos da banda? Podem soltar o verbo que o espaço é livre!

Leo - Bem, valeu pela força e pelo espaço ai Bertz!!! Essa é a primeira entrevista que fazemos para um zine impresso do Brasil acredita?! Ok estamos planejando um ou dois clips para rolar na internet, Youtube e em programas específicos; queremos fazer muitos e bons shows com "Time To Kill"! Estamos participando da coletânea do Anaites Zine de Fortaleza e já começando a escrever coisas para o próximo disco - talvez nesse meio tempo - regravaremos um som antigo e um cover de uma banda punk para entrar em algumas coletâneas. Mas o foco agora é a divulgação do "Time to Kill", portanto se você está lendo e quiser sacar o nosso som, entra lá em www.myspace.com/breakdownsp. Todo o merchandising da banda (camisetas, bottons, CDs, path's...) pode ser adquirido pelo mail :breakdown@breakdown.com.br. Obrigado a todos pelo apoio, por estar nos shows, por adquirir os materiais a manter a chama acesa... Break-Down the walls!!!



"TIME TO KILL"

BREAKDOWN "Time to Kill" - Fluindo de um Helicóptero, o Cd abre com introdução alá Kreator em "And the Attack Doesn't Stop" aparentemente feita para ser a primeira mesmo, uma pegada fulminante com riffs de calejar dedos e muitas passagens que deixa o som muito rico musicalmente falando. A próxima é "From Other Side", um chamado para sacudir o crânio por tempo limitado e chicotear a cabeleira no cara da frente - riffs ainda mais insanos e trampados, bateria que não apenas se destaca - aparece com rigor, muito firme no chimbau contínuo e de quebra um baixo poderoso e severo! Essas aqui até o "Chuck" se orgulharia: "Misantrópico World" e "War" trás uma contundente marca do Breakdown nas introduções bem compostas, investimento que aumenta o grau de competência dos músicos e enriquece ainda mais o som. A quinta faixa "Mutant Personality" já foi destaque na promo e na minha opinião essa não pode faltar nos shows! Isso porque primeiro você ouve em casa de braços cruzados, põe a mão na cara e diz: caralho, que instrumental é isso? Destaque para as paradinhas clássicas do Death inclusive no vocal: simplesmente foda! Fecham o álbum "Traitor" marcada por usar os mesmo riffs e alternar apenas pegada da bateria, "Nuclearchild Victims" com palhetadas de Black Metal no começo, bateria no contratempo, duetos de guitarra e por último "Time to Kill" um som que inicia com uma sirene de ambulância em meio ao holocausto musical, fechando com chave de ouro um dos melhores discos do underground brasileiro! Tá esperando o que pra ir atrás???